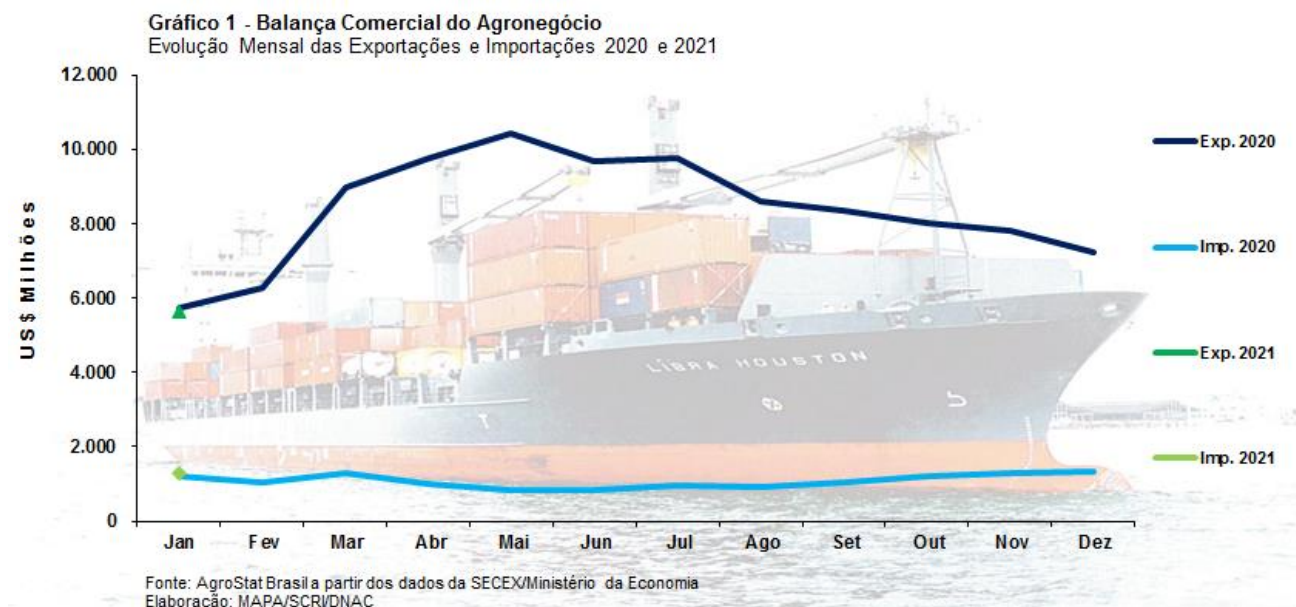


MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais
Departamento de Negociações e Análises Comerciais
Coordenação-Geral de Estatística e Análise Comercial

BALANÇA COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO – JANEIRO/2021



I – Resultados do mês (comparativo Janeiro/2021 – Janeiro/2020)

As exportações do agronegócio foram de US\$ 5,67 bilhões em janeiro de 2021, o que significou recuo de 1,3% na comparação com os US\$ 5,75 bilhões exportados no mês de janeiro de 2020. O índice de preço dos produtos do agronegócio exportados pelo Brasil teve aumento de 1,2% entre janeiro de 2020 e janeiro de 2021, enquanto o índice de *quantum* recuou 2,5%. Esse comportamento já reflete o aumento dos preços internacionais das *commodities* ocorrido a partir de maio de 2020, e que continua no princípio de 2021.¹ Por outro lado, a queda do índice de *quantum* das exportações do agronegócio brasileiro pode ser explicado pela forte queda da quantidade exportada de soja em grão, ocorrida em função do baixo estoque de passagem, do atraso no plantio da safra 2020/2021 em função da seca, e, posteriormente, do atraso nas áreas de colheita em decorrência das chuvas.

Como síntese, pode-se dizer que a queda nas exportações de soja em grão, de quase meio bilhão de dólares, explica o recuo das exportações do agronegócio no mês de janeiro. Por outro lado, a queda das exportações de soja em grão foi compensada, em grande parte, pelo aumento do valor exportado de quatro produtos: milho (+42,5% ou +US\$ 148,96 milhões em valores absolutos), açúcar de cana em bruto (+35,6% ou +US\$ 141,06 milhões em valores absolutos), café verde (+30,2% ou +US\$ 108,05 milhões) e farelo de soja (+28,3% ou +US\$ 99,17 milhões em valores absolutos).

¹ O índice de preço dos alimentos da FAO demonstra uma queda dos preços dos alimentos do início da pandemia até maio de 2020. A partir de maio de 2020 os preços dos alimentos começam a subir novamente ultrapassando os preços do primeiro trimestre de 2020 em outubro.

A queda as exportações do agronegócio (-1,3%) em conjunto com o aumento das exportações dos demais produtos (+4,5%) fez com que a participação do agronegócio nas exportações brasileira declinasse de 39,6% em janeiro de 2020 para 38,3% em janeiro de 2021.

As importações de produtos do agronegócio, por sua vez, aumentaram 6,5%, passando de US\$ 1,22 bilhão em janeiro de 2020 para US\$ 1,30 bilhão em janeiro de 2021.

I.a – Setores do Agronegócio

Em janeiro de 2021, os cinco principais setores exportadores do agronegócio brasileiro foram: carnes (20,3% de participação); produtos florestais (14,5% de participação); complexo sucroalcooleiro (12,7% de participação); cereais, farinhas e preparações (11,0% de participação); e café (9,0% de participação). Estes cinco setores responderam por 67,4% das exportações brasileiras do agronegócio em janeiro de 2021. No mesmo período de janeiro de 2020, os cinco setores principais foram responsáveis por 70,9% das exportações do agronegócio.

É interessante notar que o complexo soja não se encontrou na relação dos cinco principais setores exportadores em janeiro de 2021. O valor exportado pelo setor caiu de US\$ 874,31 milhões em janeiro de 2020 para US\$ 484,07 milhões em janeiro de 2021 (-44,6%). A redução nas vendas externas do setor ocorreu em função da queda das exportações de soja em grão (-95,4%). O valor exportado de soja em grão diminuiu de US\$ 504,77 milhões em janeiro de 2020 para US\$ 23,27 milhões em janeiro de 2021. Por outro lado, o setor observou crescimento das exportações de farelo de soja em janeiro, influenciadas pela elevação dos preços médios em 27,2%, já que os volumes permaneceram praticamente os mesmos comparados a janeiro de 2020 (+0,8%). A alta de preços reflete o baixo estoque de passagem da soja em grão nos principais exportadores mundiais, Estados Unidos e Brasil.

O setor de carnes foi o único setor que exportou mais de US\$ 1,0 bilhão em janeiro de 2021, ocupando a primeira posição entre os principais setores exportadores do agronegócio, com US\$ 1,15 bilhão (-14,0%) exportados. Embora a cifra tenha suplantado a ordem de um bilhão, as vendas externas das três principais carnes exportadas diminuíram. As exportações de carne bovina foram de US\$ 547,80 milhões (-11,3%), refletindo a baixa oferta de animais para o abate, e conseqüente elevação dos preços internos, que resultaram em valores próximos a R\$ 300 por arroba de 15 quilos de boi gordo no final de janeiro. Essa baixa oferta impediu, também, a expansão do volume exportado, que caiu de 135,19 mil toneladas em janeiro de 2020 para 126,20 mil toneladas em janeiro de 2021 (-6,6%). A China aumentou a sua participação nas exportações brasileiras de carne bovina, adquirindo 52,4% do valor total exportado pelo Brasil em janeiro de 2021. No mesmo mês de 2020, a participação da China foi de 50,0%. Na carne de frango as exportações caíram de US\$ 521,83 milhões em janeiro de 2020 para US\$ 423,90 milhões em janeiro de 2021 (-18,8%). Uma redução de 10,8% no volume exportado e de 9,0% no preço médio de exportação. Houve também queda nas exportações de carne suína, que diminuíram 11,0%, chegando a US\$ 145,21 milhões (queda de 8,4% em volumes e 2,9% no preço médio). Em janeiro de 2021, a China liberou estoques de carne suína congelada para regulação de oferta e preços internos², afetando a demanda do país por importados, provavelmente afetando os resultados descritos.

Os produtos florestais ficaram na segunda posição dentre os principais setores exportadores do agronegócio. As vendas externas do setor recuaram 10,5%, passando de US\$ 920,70 milhões em janeiro de 2020 para US\$ 824,20 milhões em janeiro de 2021. O principal produto exportado pelo setor é a celulose. As vendas externas de celulose caíram 13,1% em volume e, com preços internacionais menores (-12,2% em relação a janeiro de

² <https://www.globaltimes.cn/page/202101/1212540.shtml>

2020), o valor exportado reduziu para US\$ 402,78 milhões (-23,7%). Ainda no setor, as exportações de madeira e suas obras foram de US\$ 294,60 milhões (+24,6%) e de papel foram de US\$ 125,98 milhões (-19,3%).

As exportações do complexo sucroalcooleiro subiram 39,3%, atingindo US\$ 717,41 milhões em janeiro de 2021. O principal produto exportado pelo setor é o açúcar. As exportações de açúcar (bruto e refinado) subiram 31,2% em volume, atingindo 2,1 milhões, e US\$ 625,11 milhões. O principal destaque neste caso, são as exportações de açúcar de cana em bruto que foram recordes em volume, com 1,85 milhão de toneladas (+31,7%). O produto brasileiro segue trajetória positiva iniciada em 2020, em virtude de quedas de produção por questões climáticas nos principais produtores asiáticos³, que estimulou a recuperação de preços internacionais e os valores exportados da *commodity*. Quanto às exportações de álcool, houve crescimento de 110,9%, alcançando US\$ 90,86 milhões. Os principais destinos foram os Estados Unidos e a Coreia do Sul com 32,8% e 27,4% de participação no valor exportado, respectivamente.

As vendas externas do setor de cereais, farinhas e preparações subiram de US\$ 425,19 milhões em janeiro de 2020 para US\$ 622,16 milhões em janeiro de 2021 (+46,3%). Este bom desempenho foi obtido principalmente em função do incremento da quantidade exportada, que foi de 3,0 milhões de toneladas (+27,9%). As exportações de milho foram preponderantes no setor, atingindo US\$ 499,86 milhões (+42,5%), com alta de 22,1% no volume exportado e 16,7% no preço médio de exportação do cereal. As exportações de milho iniciaram trajetória ascendente a partir de agosto de 2020, em função do atraso na colheita da segunda safra, por questões climáticas. Em 2021, os atrasos já observados na colheita da soja, retardam o plantio da segunda safra de milho e podem resultar em atrasos de colheita superiores aos observados em 2020.

Na quinta posição dentre os setores exportadores do agronegócio ficou o café. As vendas externas do setor cresceram 26,7%, atingindo US\$ 509,54 milhões. A maior parte do valor exportado foi de café verde, que registrou US\$ 466,20 milhões em exportações (+30,2%). O volume exportado de café verde foi recorde para os meses de janeiro, chegando a 221,88 mil toneladas (+35,8%). A produção também recorde em 2020 estimula as exportações do produto neste início de ano⁴. Além de café verde, houve também exportações de café solúvel, com registros de US\$ 39,49 milhões e 7,33 mil toneladas (recorde em quantidade para o mês de janeiro).

Assim, fez-se acima uma análise das exportações do agronegócio pela ótica dos principais setores exportadores. É interessante analisar, também, as vendas externas do agronegócio brasileiro examinando os dez principais produtos exportados. Em janeiro de 2021, os dez principais produtos exportados pelo agronegócio brasileiro foram responsáveis por praticamente 70,0% das vendas externas do agronegócio brasileiro, atingindo US\$ 3,96 bilhões. No mesmo período de janeiro de 2020, as vendas externas dos dez principais produtos foram de US\$ 4,20 bilhões ou 73,0% do valor exportado. Verifica-se, dessa forma, que houve desconcentração das exportações brasileira do agronegócio na comparação entre janeiro de 2020 e janeiro de 2021.

Os dez principais produtos exportados pelo Brasil em janeiro de 2021 foram: açúcar de cana em bruto (US\$ 537,07 milhões; +35,6%); milho (US\$ 499,86 milhões; +42,5%); carne bovina *in natura* (US\$ 484,06 milhões; -13,9%); café verde (US\$ 466,20 milhões; +30,2%); farelo de soja (US\$ 499,59 milhões; +28,3%); algodão não cardado nem penteado (US\$ 425,09 milhões; -12,4%); carne de frango *in natura* (US\$ 405,50 milhões; -19,5%); celulose (US\$ 402,78 milhões; -23,7%); suco de laranja (US\$ 148,95 milhões; +32,4%); fumo não manufaturado (US\$ 137,39 milhões; +74,4%).

As importações do agronegócio subiram de US\$ 1,22 bilhão em janeiro de 2020 para US\$ 1,30 bilhão em janeiro de 2021 (+6,5%). Os principais produtos importados foram: trigo (US\$ 154,91 milhões; +22,9%); papel

³ Departamento de Agricultura dos Estados Unidos - USDA. Sugar: World Markets and Trade (novembro 2020)

⁴ 63,1 milhões de sacas (+27,9%).

(US\$ 65,10 milhões; -6,9%); malte (US\$ 50,62 milhões; +49,0%); óleo de palma (US\$ 50,14 milhões; +345,9%); arroz (US\$ 44,05 milhões; +185,2%); milho (US\$ 43,89 milhões; +67,4%); salmões, frescos ou refrigerados (US\$ 39,63 milhões; -11,2%); azeite de oliva (US\$ 38,44 milhões; +5,6%); leite em pó (US\$ 36,12 milhões; +103,1%); e óleo de soja em bruto (US\$ 35,10 milhões).

Tabela 1 - Balança Comercial do Agronegócio
Exportações, importações e saldos: Janeiro/2020 e Janeiro/2021 (em US\$ mil)

Setores	2020			2021			Var. %	
	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp
PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	1.575.629	246.429	1.329.200	1.396.887	246.069	1.150.818	-11,3	-0,1
CARNES	1.335.491	45.206	1.290.285	1.148.043	45.987	1.102.056	-14,0	1,7
COURO, PRODUTOS DE COURO E PELETERIA	118.577	14.587	103.990	124.501	11.967	112.535	5,0	-18,0
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	72.766	23.813	48.953	74.476	34.221	40.255	2,4	43,7
PESCADOS	20.582	123.729	-103.147	18.331	96.652	-78.321	-10,9	-21,9
PRODUTOS APICOLAS	3.051	0	3.050	14.522	0	14.522	376,0	-88,5
ANIMAIS VIVOS (EXCETO PESCADOS)	17.201	412	16.789	10.636	847	9.789	-38,2	105,6
LÁCTEOS	7.962	38.683	-30.721	6.377	56.395	-50.018	-19,9	45,8
PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	4.169.524	977.227	3.192.296	4.272.288	1.056.519	3.215.769	2,5	8,1
PRODUTOS FLORESTAIS	920.697	119.657	801.040	824.198	117.406	706.792	-10,5	-1,9
COMPLEXO SUCROALCOOLEIRO	514.962	82.394	432.568	717.414	38.778	678.635	39,3	-52,9
CEREAIS, FARINHAS E PREPARAÇÕES	425.187	242.980	182.207	622.162	336.264	285.898	46,3	38,4
CAFÉ	402.030	11.368	390.662	509.544	4.955	504.589	26,7	-56,4
COMPLEXO SOJA	874.306	6.420	867.887	484.066	69.681	414.386	-44,6	985,4
FIBRAS E PRODUTOS TÊXTEIS	511.707	62.850	448.857	449.555	46.717	402.837	-12,1	-25,7
SUCOS	123.499	986	122.513	162.617	783	161.834	31,7	-20,6
FUMO E SEUS PRODUTOS	85.548	2.542	83.006	146.036	4.265	141.771	70,7	67,8
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	83.281	65.211	18.070	88.034	70.930	17.103	5,7	8,8
FRUTAS (INCLUI NOZES E CASTANHAS)	72.553	48.654	23.899	67.836	48.367	19.469	-6,5	-0,6
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DIVERSOS	44.037	35.226	8.811	50.269	30.197	20.073	14,2	-14,3
BEBIDAS	25.330	58.875	-33.545	31.726	61.034	-29.308	25,2	3,7
CHÁ, MATE E ESPECIARIAS	23.833	4.676	19.157	31.461	6.411	25.050	32,0	37,1
CACAU E SEUS PRODUTOS	22.044	42.830	-20.786	25.080	20.511	4.569	13,8	-52,1
PRODUTOS OLEAGINOSOS (EXCLUI SOJA)	16.093	68.339	-52.245	24.297	106.485	-82.188	51,0	55,8
RAÇÕES PARA ANIMAIS	17.927	25.677	-7.750	22.392	25.250	-2.858	24,9	-1,7
PRODUTOS HORTÍCOLAS, LEGUMINOSAS, RAÍZES E TUBÉRCULOS	5.991	96.038	-90.048	14.950	65.774	-50.824	149,6	-31,5
PLANTAS VIVAS E PRODUTOS DE FLORICULTURA	498	2.505	-2.007	650	2.711	-2.060	30,4	8,2
TOTAL	5.745.153	1.223.657	4.521.496	5.669.175	1.302.588	4.366.586	-1,3	6,5

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia
Elaboração: MAPA/SCR/DNAC

I.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas

A Ásia foi o principal destino das exportações do agronegócio brasileiro em janeiro de 2021, com a soma de US\$ 2,43 bilhões. Tal montante refletiu uma queda de 13,5% em comparação ao mesmo mês do ano anterior (US\$ 2,81 bilhões) e acarretou a perda de participação da região de 6,0 pontos percentuais (de 48,9% para 42,9%). Os produtos que mais influenciaram nessa retração foram: soja em grãos, com perda de US\$ 392,57 milhões; celulose (-US\$ 159,80 milhões); e carne de frango *in natura* (-US\$ 77,27 milhões). Pelo lado do crescimento das vendas, os destaques foram o açúcar de cana em bruto (+US\$ 165,12 milhões) e o fumo não manufaturado (+US\$ 73,68 milhões).

A União Europeia ficou na segunda colocação entre os principais parceiros do agronegócio brasileiro em janeiro de 2021, com aquisições totais de US\$ 960,25 milhões e incremento de 11,7% ante o mesmo mês de 2020 (US\$ 859,63 milhões). Os produtos que apresentaram maior crescimento nas vendas para o bloco europeu em janeiro foram: farelo de soja (+US\$ 54,63 milhões), café verde (+US\$ 31,82 milhões) e suco de laranja (+US\$ 27,79 milhões), enquanto o principal destaque negativo foi a soja em grãos, com decréscimo absoluto de US\$ 44,05 milhões.

Outros destaques mostrados na Tabela 2 são: Nafta, com incremento de 33,7% e vendas de US\$ 623,01 milhões; Aladi, com aumento de 28,3% e exportações de US\$ 308,98 milhões; África, com expansão de 23,4% e vendas externas de US\$ 453,74 milhões; e Europa Oriental, com crescimento de 16,1% e valor exportado de US\$ 143,76 milhões.

Tabela 2 - Exportações do Agronegócio por Blocos Econômicos Selecionados

Janeiro/2020 e Janeiro/2021 (em US\$ mil)

Blocos	Janeiro		Var. % 2021/2020	Participação %	
	2020	2021		2020	2021
ASIA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	2.808.403	2.429.669	-13,5	48,9	42,9
UNIÃO EUROPEIA 27 - UE 27	859.633	960.250	11,7	15,0	16,9
ACORDO DE LIVRE COMERCIO DA AMERICA DO NORTE - NAFTA	466.072	623.013	33,7	8,1	11,0
AFRICA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	367.777	453.735	23,4	6,4	8,0
ORIENTE MEDIO	391.600	359.230	-8,3	6,8	6,3
ALADI (EXCLUSIVE MERCOSUL)	240.866	308.977	28,3	4,2	5,5
MERCADO COMUM DO SUL - MERCOSUL	225.125	210.109	-6,7	3,9	3,7
EUROPA ORIENTAL	123.772	143.757	16,1	2,2	2,5
DEMAIS DA EUROPA OCIDENTAL	93.299	71.189	-23,7	1,6	1,3
OCEANIA	18.983	18.884	-0,5	0,3	0,3
DEMAIS DA AMERICA	7.779	3.186	-59,0	0,1	0,1

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia

Elaboração: MAPA/SCR/DNAC

I.c – Países

Entre os países de destino das exportações do agronegócio brasileiro, a China foi a primeira colocada em janeiro de 2021, com a soma de US\$ 948,59 milhões, apesar da retração de 36,2% em relação ao montante registrado em janeiro do ano precedente (US\$ 1,49 bilhão). Tal queda foi ocasionada principalmente pela diminuição das vendas de soja em grãos (-US\$ 361,85 milhões) e celulose (-US\$ 148,96 milhões), o que resultou na perda de participação relativa de 25,9% para 16,7%.

Em seguida, os Estados Unidos destacaram-se com vendas de US\$ 524,31 milhões e incremento de 34,4% em comparação a janeiro de 2020 (US\$ 390,14 milhões). Os principais produtos comercializados com o mercado norte-americano foram: café verde (US\$ 103,93 milhões, +62,1%); celulose (US\$ 54,01 milhões, +22,0%); e suco de laranja (US\$ 38,97 milhões, +64,8%). A maior queda foi verificada nas vendas de açúcar de cana em bruto, com diminuição absoluta de US\$ 14,63 milhões (-99,6%). Por fim, com o aumento das exportações no período, registrou-se ganho de *market share*, de 6,8% para 9,2%.

As exportações para a Indonésia se destacaram logo a seguir, com o montante de US\$ 288,89 milhões e elevação de 202,5% em comparação aos US\$ 95,50 milhões comercializados em janeiro de 2020. Tal incremento foi causado fundamentalmente pela expansão das vendas externas de açúcar de cana em bruto (+US\$ 117,42 milhões) e de farelo de soja (+US\$ 53,18 milhões). Dessa maneira, a participação da Indonésia nas exportações do agronegócio brasileiro subiu de 1,7%, em janeiro de 2020, para 5,1% em janeiro de 2021.

Em quarto lugar aparecem as exportações para o Países Baixos, com crescimento de 8,2% em relação a 2019. Principal porto de entrada para as importações da União Europeia, o “efeito Roterdã” é a marca deste fluxo comercial, que tem no porto de mesmo nome um centro de distribuição para toda a Europa. Os produtos que mais se destacaram foram o farelo de soja (US\$ 45,12 milhões, +17,7%), a celulose (US\$ 42,87 milhões, +29,6%) e o suco de laranja (US\$ 35,51 milhões, +47,4%).

No que se refere ao dinamismo das exportações em janeiro de 2021, além da Indonésia e Estados Unidos os destaques foram: Egito (+US\$ 112,22 milhões); Polônia (+US\$ 50,18 milhões); Vietnã (+US\$ 45,23 milhões); Bélgica (+US\$ 40,92 milhões); Alemanha (+US\$ 31,87 milhões); Coreia do Sul (+US\$ 28,78 milhões) e Malásia (+US\$ 23,09 milhões).

Tabela 3 - Exportações do Agronegócio por Países
Janeiro/2020 e Janeiro/2021 (em US\$ mil)

Países	Janeiro		Var. % 2021/2020	Participação %	
	2020	2021		2020	2021
CHINA	1.486.966	948.594	-36,2	25,9	16,7
ESTADOS UNIDOS	390.138	524.308	34,4	6,8	9,2
INDONESIA	95.497	288.888	202,5	1,7	5,1
PAISES BAIXOS	199.288	215.661	8,2	3,5	3,8
EGITO	71.136	183.358	157,8	1,2	3,2
VIETNA	128.411	173.639	35,2	2,2	3,1
ALEMANHA	138.812	170.679	23,0	2,4	3,0
COREIA, REP. SUL	127.834	156.619	22,5	2,2	2,8
BELGICA	101.333	142.258	40,4	1,8	2,5
BANGLADESH	140.921	135.051	-4,2	2,5	2,4
ARABIA SAUDITA	152.672	130.295	-14,7	2,7	2,3
ITALIA	116.734	122.421	4,9	2,0	2,2
TAILANDIA	111.181	121.782	9,5	1,9	2,1
JAPAO	215.059	118.770	-44,8	3,7	2,1
HONG KONG	156.369	115.409	-26,2	2,7	2,0
MALASIA	78.518	101.612	29,4	1,4	1,8
FRANCA	100.042	101.139	1,1	1,7	1,8
CHILE	81.375	96.723	18,9	1,4	1,7
REINO UNIDO	119.746	93.620	-21,8	2,1	1,7
ARGENTINA	78.055	85.471	9,5	1,4	1,5
DEMAIS PAISES	1.655.065	1.642.880	-0,7	28,8	29,0
TOTAL	5.745.153	5.669.175	-1,3	100,0	100,0

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia
Elaboração: MAPA/SCR/DNAC

II – Resultados de Fevereiro de 2020 a Janeiro de 2021 (Acumulado 12 meses)

Nos últimos doze meses as exportações brasileiras do agronegócio somaram US\$ 100,63 bilhões, o que corresponde a um crescimento de 4,6% em relação aos doze meses imediatamente anteriores, quando as vendas externas do setor alcançaram a cifra de US\$ 96,16 bilhões. O agronegócio foi responsável por 47,9% das exportações totais do Brasil nos últimos doze meses, enquanto no período anterior representou 43,3%.

Por outro lado, as importações de produtos do agronegócio foram de US\$ 13,13 bilhões, ou seja, 4,5% inferiores aos doze meses anteriores. Como resultado do aumento das exportações e queda das importações, o saldo da balança do setor foi superavitário em US\$ 87,50 bilhões. Tal cifra compensou o déficit de US\$ 36 bilhões dos demais produtos, resultando em um superávit de US\$ 51,50 bilhões na balança comercial total brasileira.

II.a – Setores do Agronegócio

Os produtos de origem vegetal foram os que mais contribuíram para o incremento das exportações do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses. Entre os setores, destacaram-se o complexo sucroalcooleiro, o complexo soja e o café. Em conjunto, os três setores registraram crescimento de quase US\$ 7 bilhões.

Em relação ao valor exportado, destacaram-se: complexo soja (US\$ 34,84 bilhões e 34,6% de participação); carnes (US\$ 16,97 bilhões e 16,9%); produtos florestais (US\$ 11,32 bilhões e 11,2%); complexo sucroalcooleiro (US\$ 10,15 bilhões e 10,1%) e cereais, farinhas e preparações (US\$ 7,03 bilhões e 7,0%). Em conjunto, os cinco setores destacados foram responsáveis por 79,8% das exportações brasileiras do agronegócio no período. Nos doze meses anteriores a participação dos cinco principais setores foi de 78,6%, o que indica que houve aumento da concentração da pauta exportadora brasileira.

O complexo soja ocupou a primeira posição no *ranking* de setores, conforme mencionado previamente. A soja em grãos 80,6% desse valor, com US\$ 28,08 bilhões. Tal cifra representou crescimento de 8,8% ante o período

anterior. A expansão da oleaginosa se deu em função do aumento da quantidade embarcada (+11,2%), uma vez que o preço registrou queda de 2,1% (de US\$ 351 para US\$ 344 por tonelada). A China adquiriu 73,2% da soja em grão exportada pelo Brasil nos últimos doze meses, correspondendo a uma cifra de US\$ 20,54 bilhões (+2,2%). Apesar de ter sido o principal destino da soja em grãos do Brasil, o mercado chinês não foi o que mais contribuiu para o crescimento do produto. Coube à União Europeia 27 esse resultado, uma vez que as vendas para o bloco aumentaram quase US\$ 900 milhões (de US\$ 1,70 bilhão para US\$ 2,58 bilhões) nos últimos doze meses. As exportações de farelo de soja registraram aumento de 4,8% em valor, somando 6,01 bilhões. Houve aumento tanto no *quantum* (+2,9%), como no preço médio de venda (+1,8%). Países como Indonésia, Turquia, Vietnã e Tailândia foram os que mais contribuíram para esse resultado, com expansão de US\$ 681,21 milhões em conjunto. As vendas de óleo de soja, por sua vez também registraram aumento em valor (+10,6%) e quantidade (+8,2%), com US\$ 753,52 milhões e 1,10 milhão de toneladas.

As exportações de carnes somaram US\$ 16,97 bilhões, o que representou queda de 0,1% em relação ao período anterior. A carne bovina foi responsável por quase metade do valor exportado pelo setor de carnes (49,5%), somando US\$ 8,41 bilhões. A carne de frango, por sua vez, representou 34,7% desse valor (US\$ 5,89 bilhões). As exportações de carne bovina *in natura* somaram US\$ 7,37 bilhões nos últimos doze meses, isto é 9,6% superiores ao período prévio. A China foi o país que mais contribuiu para tal crescimento, com aumento de mais de US\$ 1 bilhão, além de ter sido o principal destino do produto (US\$ 4,02 bilhões). Por outro lado, as vendas externas de carne de frango *in natura* brasileira sofreram queda de 16,7%, somando US\$ 5,64 bilhões. A redução nas exportações para o Japão (-US\$ 173,65 milhões), México (-US\$ 152,66 milhões) e Emirados Árabes Unidos (-US\$ 135,55 milhões) foi o principal fator para a queda no desempenho do produto. As exportações de carne suína *in natura* alcançaram US\$ 2,11 bilhões nos últimos doze meses, o que representou expansão de 35,3% em valor. A quantidade embarcada do produto também aumentou (+33,1%), assim como o preço médio de venda (+1,7%). Além de ser o mercado que mais contribuiu para o crescimento das vendas (+US\$ 543,44 milhões, ou +79,5%), a China também foi o principal destino dessa proteína brasileira, alcançando a cifra de US\$ 1,23 bilhão (mais da metade das exportações do produto).

Em seguida, cabe destacar os produtos florestais, cujas vendas externas foram de US\$ 11,32 bilhões nos últimos doze meses. Na comparação com o período anterior, houve queda de 8,8%, sobretudo em função do desempenho das exportações de celulose (-16,3%), principal produto do setor. A queda em valor do produto (de US\$ 7,01 bilhões para US\$ 5,86 bilhões) resultou da redução do preço médio (-21,5%), que não foi compensada pela expansão de 6,6% no *quantum*. A China, principal destino do produto, registrou queda de 14,6% nas aquisições, somando US\$ 2,72 bilhões. As exportações de madeiras e suas obras foram de US\$ 3,74 bilhões (+9,2%), enquanto as vendas de papel somaram US\$ 1,72 bilhão (-13,6%).

As exportações do complexo sucroalcooleiro registraram expansão de 59,8% nos últimos dozes meses, somando US\$ 10,15 bilhões. Desse montante, 87,6% corresponderam às vendas de açúcar, ou seja, US\$ 8,90 bilhões. Houve aumento de 66,4% no valor exportado pelo açúcar brasileiro, graças à expansão de 69,1% na quantidade embarcada, que compensou a queda de 1,6% no preço médio. A China foi o principal destino do açúcar de cana em bruto brasileiro, somando US\$ 1,28 bilhão (+213,1%). As exportações de álcool alcançaram a cifra de US\$ 1,24 bilhão (+25,6%) e 2,24 milhões de toneladas (+46,9%).

Por fim, entre os principais setores da pauta exportadora do agronegócio brasileiro vale ressaltar o setor de cereais, farinhas e preparações (US\$ 7,03 bilhões), no qual prevaleceram as vendas de milho (84,5% do valor exportado pelo setor). Houve queda de 14,2% nas vendas externas do grão nos últimos doze meses, principalmente em função da redução ao Japão (-US\$ 538,49 milhões); Irã (-US\$ 135,64 milhões), União Europeia 27 (-US\$ 120,14 milhões) e México (-US\$ 107,44 milhões).

Em relação às importações de produtos do agronegócio, os principais produtos foram: trigo (US\$ 1,37 bilhão e -7,1%); papel (US\$ 682,21 milhões e -19,0%); malte (US\$ 552,07 milhões e +4,9%); vinho (US\$ 429,86 milhões

e +14,7%); azeite de oliva (US\$ 424,97 milhões e +4,8%); arroz (US\$ 403,05 milhões e +66,0%); álcool etílico (US\$ 372,14 milhões e -39,4%); óleo de palma (US\$ 372,08 milhões e +63,9%); salmões frescos ou refrigerados (US\$ 360,39 milhões e -31,1%) e leite em pó (US\$ 359,25 milhões e +50,8%). Em conjunto, os dez produtos destacados representaram 40,6% das importações brasileiras do agro nos últimos doze meses. Apesar de não figurarem entre os principais produtos importados, a soja em grãos e o óleo de soja foram os produtos em que se pode observar o maior crescimento nas importações. No caso da soja em grãos as compras passaram de US\$ 45,88 milhões entre fevereiro/2019 e janeiro/2020 para US\$ 300,70 milhões entre fevereiro/2020 e janeiro/2021 (aumento de 555,4%). Para o óleo de soja houve aumento de 717,6%, com US\$ 195,31 milhões importados nos últimos doze meses.

Tabela 4 - Balança Comercial do Agronegócio

Exportações, importações e saldos: Fevereiro/2019 - Janeiro/2020 e Fevereiro/2020 - Janeiro/2021 (em US\$ mil)

Setores	Fevereiro/2019 - Janeiro/2020			Fevereiro/2020 - Janeiro/2021			Var. %	
	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp
PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	20.344.694	2.664.107	17.680.587	19.962.906	2.320.279	17.642.627	-1,9	-12,9
CARNES	16.989.954	466.707	16.523.247	16.971.361	412.764	16.558.597	-0,1	-11,6
COUROS, PRODUTOS DE COURO E PELETERIA	1.547.453	166.929	1.380.523	1.255.452	119.995	1.135.456	-18,9	-28,1
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	914.674	303.877	610.797	988.752	341.994	646.758	8,1	12,5
ANIMAIS VIVOS (EXCETO PESCADOS)	448.342	11.821	436.521	297.628	8.055	289.573	-33,6	-31,9
PESCADOS	309.445	1.264.296	-954.851	257.912	869.222	-611.310	-16,7	-31,2
PRODUTOS APICOLAS	73.986	2	73.985	117.426	1	117.425	58,7	-52,3
LÁCTEOS	60.840	450.474	-389.634	74.375	568.257	-493.882	22,2	26,1
PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	75.818.321	11.086.626	64.731.695	80.663.026	10.805.291	69.857.734	6,4	-2,5
COMPLEXO SOJA	32.223.491	71.486	32.152.004	34.841.310	501.863	34.339.447	8,1	602,0
PRODUTOS FLORESTAIS	12.413.192	1.484.469	10.928.724	11.318.112	1.214.390	10.103.723	-8,8	-18,2
COMPLEXO SUCROALCOOLEIRO	6.351.645	662.377	5.689.268	10.152.850	427.057	9.725.794	59,8	-35,5
CEREAIS, FARINHAS E PREPARAÇÕES	7.653.574	3.009.486	4.644.088	7.025.044	3.041.613	3.983.431	-8,2	1,1
CAFÉ	5.121.663	86.601	5.035.062	5.637.033	64.704	5.572.329	10,1	-25,3
FIBRAS E PRODUTOS TÊXTEIS	3.334.930	744.407	2.590.523	3.463.670	495.235	2.968.435	3,9	-33,5
FUMO E SEUS PRODUTOS	2.068.630	48.474	2.020.156	1.698.667	50.079	1.648.589	-17,9	3,3
SUCOS	2.111.804	12.381	2.099.423	1.642.447	8.176	1.634.272	-22,2	-34,0
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	1.155.361	654.141	501.219	1.074.644	671.855	402.789	-7,0	2,7
FRUTAS (INCLUI NOZES E CASTANHAS)	991.056	659.425	331.632	1.002.480	595.764	406.716	1,2	-9,7
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DIVERSOS	726.351	350.036	376.315	842.044	315.725	526.319	15,9	-9,8
PRODUTOS OLEAGINOSOS (EXCLUI SOJA)	224.029	856.045	-632.016	368.692	1.039.585	-670.894	64,6	21,4
CHÁ, MATE E ESPECIARIAS	308.401	51.368	257.033	363.768	64.822	298.945	18,0	26,2
RAÇÕES PARA ANIMAIS	273.178	277.528	-4.349	325.003	325.900	-897	19,0	17,4
BEBIDAS	357.451	720.518	-363.067	316.631	691.452	-374.821	-11,4	-4,0
CACAU E SEUS PRODUTOS	305.131	316.545	-11.414	306.042	284.430	21.612	0,3	-10,1
PRODUTOS HORTÍCOLAS, LEGUMINOSAS, RAÍZES E TUBÉRCULOS	187.221	1.036.027	-848.807	271.690	974.497	-702.807	45,1	-5,9
PLANTAS VIVAS E PRODUTOS DE FLORICULTURA	11.212	45.312	-34.099	12.897	38.145	-25.247	15,0	-15,8
TOTAL	96.163.015	13.750.733	82.412.282	100.625.931	13.125.570	87.500.361	4,6	-4,5

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia
Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

II.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas

No que se refere às exportações do agronegócio por blocos econômicos e regiões geográficas nos últimos doze meses, a Ásia permanece como principal destino brasileiro, com a soma de US\$ 52,28 bilhões e incremento de 9,2% em comparação aos valores registrados entre fevereiro de 2019 e janeiro de 2020 (US\$ 47,87 bilhões). Os principais produtos da pauta exportadora agropecuária brasileira para o continente asiático nesse período foram: soja em grãos (US\$ 23,02 bilhões, +5,4%); carne bovina *in natura* (US\$ 5,08 bilhões, +31,8%); açúcar de cana em bruto (US\$ 3,46 bilhões, +176,7%); celulose (US\$ 3,14 bilhões, -14,3%); algodão não cardado nem penteado (US\$ 2,78 bilhões, +5,4%); e carne de frango *in natura* (US\$ 2,61 bilhões, -12,2%). Com tal desempenho, a participação do continente asiático nas exportações do agronegócio brasileiro subiu de 49,8% para os atuais 52,0%.

O segundo principal parceiro da agropecuária nacional nos últimos doze meses foi a União Europeia 27, com vendas externas de US\$ 15,11 bilhões e queda de 0,6% em relação ao período de fevereiro de 2019 a janeiro de 2020. Com a diminuição dos valores adquiridos em produtos agropecuários, a participação do bloco

européu nas exportações brasileiras caiu no período, de 15,8% para 15,0%. Os produtos que apresentaram maiores quedas nas suas aquisições pela União Europeia entre fevereiro de 2020 e janeiro de 2021 foram: celulose (-US\$ 494,65 milhões), suco de laranja (-US\$ 318,04 milhões), fumo não manufaturado (-US\$ 150,91 milhões), milho (-US\$ 120,14 milhões) e farelo de soja (-US\$ 106,80 milhões). Pelo lado do crescimento, o grande destaque foi a soja em grãos, com elevação de US\$ 882,52 milhões no período, seguida por café verde (+US\$ 319,22 milhões) e álcool etílico (+US\$ 104,85 milhões).

Os outros destaques do período em análise, conforme observado na Tabela 5, foram os demais países da Europa Ocidental, com aumento de 37,9% nas vendas agropecuárias brasileiras (US\$ 1,89 bilhão), a África, com crescimento de 17,9% (US\$ 6,23 bilhões), a Oceania (+15,4% e vendas de US\$ 266,36 milhões) e o Mercosul, com exportações de US\$ 3,04 bilhões e incremento de 9,7%.

Tabela 5 - Exportações do Agronegócio por Blocos Econômicos Selecionados
Fevereiro/2019 - Janeiro/2020 e Fevereiro/2020 - Janeiro/2021 (em US\$ mil)

Blocos	Fevereiro/2019 - Janeiro/2020		Var. % 2021/2020	Participação %	
	Fevereiro/2019	Janeiro/2020		2020	2021
ASIA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	47.870.115	52.279.824	9,2	49,8	52,0
UNIÃO EUROPEIA 27 - UE 27	15.192.337	15.106.718	-0,6	15,8	15,0
ACORDO DE LIVRE COMERCIO DA AMERICA DO NORTE - NAFTA	8.906.157	8.863.487	-0,5	9,3	8,8
ORIENTE MEDIO	7.582.348	6.275.859	-17,2	7,9	6,2
AFRICA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	5.287.330	6.231.996	17,9	5,5	6,2
ALADI (EXCLUSIVE MERCOSUL)	4.176.574	3.824.677	-8,4	4,3	3,8
MERCADO COMUM DO SUL - MERCOSUL	2.770.841	3.038.496	9,7	2,9	3,0
EUROPA ORIENTAL	1.935.088	1.973.527	2,0	2,0	2,0
DEMAIS DA EUROPA OCIDENTAL	1.368.284	1.886.319	37,9	1,4	1,9
OCEANIA	230.830	266.362	15,4	0,2	0,3
DEMAIS DA AMERICA	85.557	86.688	1,3	0,1	0,1

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia
Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

II.c – Países

No que tange às exportações do agronegócio brasileiro por países de destino entre fevereiro de 2020 e janeiro de 2021, a China permanece como destaque, adquirindo um terço de tudo que foi exportado pelo setor. Com vendas externas de US\$ 33,47 bilhões e incremento de 8,1% sobre os valores dos doze meses imediatamente anteriores (US\$ 30,96 bilhões), a participação chinesa cresceu de 32,2% para 33,3%. O principal produto agropecuário brasileiro exportado para o mercado chinês nos últimos doze meses foi a soja em grãos, com o montante de US\$ 20,54 bilhões, representando 61,4% das vendas do agronegócio brasileiro para esse mercado. Em volume, foram 59,60 milhões de toneladas exportadas para a China, o que significou aumento de 4,4% em relação ao período anterior.

O segundo principal destino dos produtos do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses foram os Estados Unidos, com a soma de US\$ 7,10 bilhões e elevação de 0,5%, o que acarretou perda de participação de 7,3% para 7,1%. Os principais produtos da pauta exportadora do agronegócio brasileiro para o mercado norte-americano foram: café verde (US\$ 969,18 milhões, +9,4%), celulose (US\$ 954,28 milhões, -15,3%) e álcool etílico (US\$ 443,54 milhões, -28,1%). Em relação ao incremento das vendas no período, os destaques foram a carne bovina *in natura* (+US\$ 102,30 milhões), as obras de marcenaria ou carpintaria (+US\$ 91,63 milhões), a madeira compensada (+US\$ 89,23 milhões) e o açúcar de cana em bruto (+US\$ 87,21 milhões).

Os Países Baixos ficaram na terceira posição em valor exportado, com US\$ 4,09 bilhões e aumento de 8,4%, o que possibilitou o crescimento de 0,2 ponto percentual no *market share*, chegando a 4,1%.

Na quarta colocação, o Japão apresentou retração de 26,5% nas suas aquisições de produtos do agronegócio brasileiro, totalizando US\$ 2,41 bilhões entre fevereiro de 2020 e janeiro de 2021, com seu *market share* caindo de 3,4% para 2,4%. Os produtos que mais impactaram nessa queda foram: milho (-US\$ 538,49 milhões) e carne de frango *in natura* (-US\$ 173,65 milhões).

Outros destaques quanto ao dinamismo das exportações no acumulado dos últimos doze meses foram: Indonésia (+US\$ 855,64 milhões); Turquia (+US\$ 524,52 milhões); Vietnã (+US\$ 487,56 milhões); Tailândia (+US\$ 377,76 milhões) e Venezuela (+US\$ 333,02 milhões).

Tabela 6 - Exportações do Agronegócio por Países
Fevereiro/2019 - Janeiro/2020 e Fevereiro/2020 - Janeiro/2021 (em US\$ mil)

Países	Fevereiro/2019 - Janeiro/2020	Fevereiro/2020 - Janeiro/2021	Var. % 2021/2020	Participação %	
				2020	2021
CHINA	30.962.393	33.472.515	8,1	32,2	33,3
ESTADOS UNIDOS	7.061.477	7.097.652	0,5	7,3	7,1
PAISES BAIXOS	3.774.382	4.092.804	8,4	3,9	4,1
JAPAO	3.277.367	2.407.664	-26,5	3,4	2,4
COREIA,REP.SUL	1.980.032	2.235.387	12,9	2,1	2,2
VIETNA	1.719.992	2.207.551	28,3	1,8	2,2
ESPANHA	2.142.462	2.165.023	1,1	2,2	2,2
ALEMANHA	2.110.984	2.106.304	-0,2	2,2	2,1
INDONESIA	1.163.593	2.019.233	73,5	1,2	2,0
HONG KONG	2.130.967	1.985.303	-6,8	2,2	2,0
TURQUIA	1.351.152	1.875.672	38,8	1,4	1,9
TAILANDIA	1.456.685	1.834.442	25,9	1,5	1,8
ITALIA	1.844.114	1.814.196	-1,6	1,9	1,8
BELGICA	1.954.445	1.659.591	-15,1	2,0	1,6
ARABIA SAUDITA	1.782.967	1.647.759	-7,6	1,9	1,6
EGITO	1.412.081	1.574.905	11,5	1,5	1,6
BANGLADESH	1.289.033	1.463.484	13,5	1,3	1,5
EMIR.ARABES UN.	1.328.099	1.294.937	-2,5	1,4	1,3
REINO UNIDO	1.313.820	1.273.250	-3,1	1,4	1,3
ARGENTINA	1.179.997	1.181.225	0,1	1,2	1,2
DEMAIS PAISES	24.926.971	25.217.033	1,2	25,9	25,1
TOTAL	96.163.015	100.625.931	4,6	100,0	100,0

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia
Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

NOTA METODOLÓGICA

A classificação de produtos do agronegócio utilizada nesta nota foi atualizada de acordo com a Resolução CAMEX Nº 125, de 15/12/2016, que alterou a Nomenclatura Comum do MERCOSUL – NCM para adaptá-la em relação às modificações do Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias (SH-2017), que estabelece um método internacional para a classificação de mercadorias.

A Balança Comercial do Agronegócio utiliza uma classificação dos produtos do agronegócio que reúne 3.000 NCM's em 25 setores. Essa é a mesma classificação utilizada no Sistema de Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro, AGROSTAT BRASIL - base de dados *on line* que oferece uma visão detalhada e atualizada das exportações e importações brasileiras do agronegócio. Mais informações da metodologia e classificação podem ser consultadas no site: <http://agrostat.agricultura.gov.br>